



# Quando Deus responde

*“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado, mesmo assim eu me alegro no Senhor, e exulto no Deus da minha salvação.” Habacuque 3.17-18*

## ■ A impiedade de nossos tempos

Em nossos dias de combate a um inimigo invisível e impiedoso, a mensagem do livro de Habacuque se torna cada mais atual. Não bastasse estarmos no meio da pandemia do COVID-19, temos observado e ouvido rumores de aproveitamento da situação para ações de corrupção e violência por parte dos detentores do poder temporal. Acrescentamos isso a uma profunda crise política. Assim, expostos diante de lobos, e perdidos pelas informações que chegam até nós, precisamos buscar a resposta Naquele que pode resolver e intervir: nosso Senhor. A mesma atitude teve o profeta Habacuque diante das injustiças que observava no meio do seu povo.

## ■ Um Deus que conversa (Habacuque 1)

Habacuque viveu no período posterior a morte de um grande rei, chamado Josias, que atuou para reformar toda a sociedade, inclusive reavivando a prática de cultuar ao único Deus. Porém, no tempo do profeta, o que se vê é o completo declínio do povo escolhido. Diante da violência, da idolatria, da corrupção e da imoralidade, Habacuque se coloca diante de Deus, apontando a sua angústia profunda com as injustiças cometidas (1.1- 4). A partir de suas indagações, a resposta de Deus vem, mas incomoda profundamente e gera outro sentimento ruim, expresso na pergunta: “Por que, então, toleras os traidores e te calas quando os perversos devoram aqueles que são mais justos do que eles?” (1.13). Assim, no capítulo 1, o que vemos é um diálogo: um homem rasgando o seu coração em oração, e Deus respondendo com seu soberano plano.

## ■ Um Deus que pune (Habacuque 2)

Depois de colocar a sua angústia para Deus, o profeta declara que irá para a torre de vigia, um lugar de batalha, para esperar novamente uma resposta (2.1). Dessa vez o Senhor mostra que os ímpios serão punidos, mas aqueles que têm fé, serão preservados e viverão (2.1-4). A nação que seria usada para castigar os judeus não ficaria impune, por isso são proferidos cinco “ais”, que eram uma espécie de canto fúnebre da época. Cada um deles se referia a um tipo de iniquidade daqueles pagãos: roubos (2.6b), enriquecimento perverso (2.9), derramamento de sangue (2.12), humilhação (2.15) e idolatria (2.19). Todas essas atitudes retornariam como punição ao próprio executor (2.7, 11, 14, 17). Um dia, esse povo sofreria igualmente essas injustiças, e isso aconteceria no momento determinado por Deus.

## ■ Um Deus que é glorificado (Habacuque 3)

Diante da resposta do Senhor e da punição iminente do ímpio, o profeta escreve uma porção do texto bíblico em forma de salmo para ser entoado nos cultos públicos (3.19). Mesmo com o sofrimento iminente, o Habacuque enxerga consolo e coragem nas Palavras de Deus. Nenhuma nação, por mais poderosa que seja, pode ser tão grande ou imbatível diante do poder de lavé (3.6). Por isso, Ele é louvado (3.16-19). Diante da angústia e da dor, temos como promessa o consolo e a resposta encorajadora do Pai. Todas as fontes de subsistência podem terminar, mas a fé na Palavra de Deus não pode ser exterminada, pelo contrário, em meio ao caos, somos fortalecidos para o louvor dEle.

## ■ Pare, pense e glorifique ao Senhor

Um ensinamento importante no livro do profeta Habacuque é a sua fé diante de um contexto muito difícil e doloroso. Esse tema é tão sensível em seu livro, que o texto de Habacuque 2.4 ecoa na Bíblia em mais três livros (Romanos 1.17; Gálatas 3.11 e Hebreus 10.38), além de ter impulsionado um dos maiores avivamentos na história da igreja: a Reforma Protestante. Somente pela fé na pessoa de Jesus podemos, diante de uma pandemia, crer que não seremos abalados ainda que nos falte todas as coisas. A Ele toda glória e honra.